

Apresentação: Cadernos do PAAS: uma escrita em ato

Rosana Cecchini de Castro¹

Letícia Ferraz Neis²

Nelson Eduardo Estamado Rivero³

O Cadernos do PAAS chega ao seu décimo volume. Motivos de comemoração? Com certeza! Mas mais do que a celebração de um projeto que se transformou em ato e alcança praticamente uma década de vida, este fato produz outras e diferentes marcações, diversas afecções. Comemorar o décimo volume tem algo de especial, algo que nos remete ao reconhecimento de que conseguimos afirmar e produzir um espaço de fala, de articulação, de encontro, de criação vinculado a um serviço escola que desdobra seu cotidiano entre cuidado e formação. A produção do Cadernos nestes dez volumes, para além de outras coisas, foi testemunho da história... da história do PAAS e suas transformações, de mudanças nas políticas de saúde, do aprofundamento das diferenças e desigualdades sociais, do evento de maior relevância do século XIX até o presente: a pandemia de Covid-19. Talvez mais do que testemunho, o Cadernos e suas páginas, em muito, foram a oportunidade de produção de novos sentidos, foram um lugar de resignificação de práticas, possibilitando encontros de quem escreve e quem lê com as exigências de um tempo que, de forma muito veloz, demandou de todos nós novos modos de vida.

Iniciamos com muita força e entusiasmo, tendo presente o desejo de registrar por escrito a vida que acontecia no serviço. Queríamos

1 Psicóloga; professora dos Cursos de Psicologia Unisinos – São Leopoldo e Porto Alegre. Supervisora e coordenadora do PAAS/Unisinos.

2 Psicóloga, técnica profissional do PAAS/Unisinos.

3 Professor dos Cursos de Psicologia da Unisinos - São Leopoldo e Porto Alegre. Supervisor do PAAS/Unisinos.

contar nossa história de modo que ela se perpetuasse traduzindo o dinamismo de um cotidiano que sempre foi inquieto e inventivo em seu fazer. Os desafios e os movimentos em busca de um trabalho que oportunizasse um maior cuidado em saúde à população atendida e uma formação de melhor qualidade aos estagiários das diferentes graduações que atuavam no serviço, proporcionaram os vários capítulos. Também as transformações e criações experimentadas nas concepções, metodologias e atividades do PAAS integraram as produções como capítulos e volumes desses anos de dedicação a esse sonho transformado em realidade que tanto nos orgulha.

Em 2015 produzimos duas edições: a primeira delas, com o título ***Os desafios da Prática Interdisciplinar em um Serviço Escola***, constitui-se num volume que trabalhou um dos cinco princípios dos PAAS, a interdisciplinaridade. A partir de uma pequena apresentação do PAAS, foi abordado o Acolhimento Permanente com enfoque no Acolhimento de crianças; os desafios da prática interdisciplinar nas perícias psicológicas; as experiências do grupal: cartografia da criação d(n) o grupo de pré-adolescentes; os desafios do trabalho interdisciplinar (?) na perspectiva grupal; as reflexões sobre a experiência de um trabalho interdisciplinar na composição de um grupo de orientação em saúde para pacientes com Diabetes Mellitus Insulino Requerentes. Ainda foi apresentado um texto de abordagem reflexiva sobre o PAAS sobre Limites e potencialidades no serviço escola – pensando a dimensão política do fazer psi e, para concluir, os usuários trouxeram sua palavra com os resultados da avaliação da satisfação deste serviço de saúde.

Na segunda edição dos Cadernos do PAAS, também em 2015, apresentamos um outro princípio do serviço, a grupalidade. Sob o título ***Grupidades em um serviço escola: multiplicidades de um fazer cotidiano***, trabalhamos a abordagem grupal em diferentes ações e situações. As ampliações que o trabalho com grupos pode promover em um serviço escola; Supervisão em grupo: ensino aprendizagem em psicoterapia. Relato de experiência. Grupo de promoção da saúde de crianças: relato de experiência sobre o trabalho interdisciplinar; os primeiros passos da Oficina de Contos do PAAS. Grupo de Treinamento de Pais: um relato de experiência. Voltamos a trabalhar sobre o Acolhimento Permanente, através do texto Espelho, espelho meu, existe alguém que precise mais de ajuda do que eu? Consta também entrevista sobre a Clínica Comum em Saúde.

O volume 3, publicado em 2016, chega com uma alegria especial, pois celebra os 20 anos do PAAS. Sob o título ***Projeto de Atenção Ampliada à Saúde PAAS: 20 anos de desafios e possibilidades***, apresentamos uma edição comemorativa, com a participação e toda a equipe. Os estagiários, professores, técnicos e secretaria, alguns dos nossos parceiros, além dos usuários, e profissionais, que estiveram ou estão vivendo este serviço, trazem suas vivências e compõem este volume. No entanto, não descuidamos do objetivo do Cadernos que busca dar espaço e ser um instrumento de comunicação entre o cotidiano de um serviço escola interdisciplinar em saúde com a comunidade em geral, mas nesta edição, os afetos estão ainda mais presentes.

Redes foi o tema trazido nos volumes 4 e 5 do Cadernos do PAAS em 2017 e 2018, abordando mais um dos princípios do serviço. A rede, diferente dos modelos estruturais, hierarquizados, propõe um funcionamento apoiado no movimento entre seus “nós” e não uma relação de produção linear. A rede não tem centro ou mesmo hierarquia e somente estará ativa quando seus integrantes a “aquecerem”, produzirem movimentos de criação. Assim, apresenta-se para além de uma forma de organização. A rede alcança um patamar político, ou seja, se apresenta como maneira de pensar as relações, as instituições e as políticas de direitos como a saúde, a educação, a assistência social, entre outras. No PAAS, o conceito de rede faz, inevitavelmente, parte dos princípios que sustentam a prática de cuidado e a proposta de formação em saúde.

No volume 4, ***Redes de Produção em um serviço escola***, foram apresentados os textos dos processos de inserção/participação do PAAS na rede. Os desafios do trabalho em redes, num serviço escola da área da saúde; redescobrimos a extensão universitária na Unisinos; Linhas de Cuidado – construindo caminhos; Grupo Canoagem Velocidade: um relato de experiência; os desafios das demandas para atendimento psicológico com jovens institucionalizados; Atenção primária à saúde numa equipe interdisciplinar: um estudo de caso, atendimento em conjunto: prática interdisciplinar envolvendo nutrição e psicologia; rede de apoio entre o PAAS e as escolas de São Leopoldo; rede invisível em um espaço de oficina – do ser professora para um “vir a ser psicóloga”: breves reflexões e ainda A vida humana organizada em redes e em estruturas hierárquicas: considerações sobre paradigmas que as sustentam.

No volume 5, ***Redes: Construções coletivas com um serviço escola***, retomamos o conceito de rede. Destacamos que é um princípio de produção e organização do PAAS e a intenção de que isso tenha efeitos de horizontalização nas relações internas, entre equipe e com os usuários, nas relações interinstitucionais e intersetoriais; constitui um constante exercício ético como parte de um movimento de afirmação de práticas de cuidado que objetivam um viés democrático e de construção coletiva. Dessa forma, continuar falando sobre redes se fez importante por considerar o momento político em que vivemos no país quando da produção desta obra, em que estão em risco não só concepções de mundo e de organizações mais horizontais, democráticas e humanizadas, mas também a própria democracia participativa.

A situação que se coloca no momento exige nos posicionarmos contra o retrocesso nas conquistas alcançadas por uma perspectiva mais humanizada nas práticas de cuidado e de saúde. Retrocesso este que encontra força nos discursos conservadores que não só legitimam, como também incentivam ataques à diferença e aos direitos humanos, o extermínio da população vulnerável e atuam no sentido de revogar direitos importantes e desmontar as políticas públicas através das quais estes se exercem, como o próprio Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, o Cadernos do PAAS segue para a sua quinta edição reafirmando a potência do trabalho em rede.

O tema da adolescência integra o volume 6, ***Saúde e cuidado no serviço escola: adolescência presente!***, publicado em 2019. Deriva do VIII Seminário Interdisciplinar do PAAS: “Entrelaçando redes para fortalecer o cuidado”, organizado em 2017. A proposta resulta da aproximação com os diferentes segmentos da rede municipal dos quais já participávamos. No evento, os profissionais da rede, se propunham a compreender mais detalhadamente o nosso trabalho, ao mesmo tempo que buscavam soluções para suas demandas. Ao final, identificamos um pedido mais específico, para que pudessem contar conosco para melhor realizar o trabalho junto à grande quantidade de crianças e adolescentes que chegavam aos seus serviços. Numa realidade parecida estávamos nós, do PAAS. A cada novo cadastro, a equipe de Acolhimento, identificava um aumento significativo no número de encaminhamentos de escolas, de diferentes serviços da cidade e mesmo de busca espontânea de familiares e responsáveis pelo atendimento de adolescentes e crianças decorrentes do sofrimento que se encontravam.

Já havia no serviço ações constituídas de intervenção com crianças e adolescentes, além dos atendimentos individuais e grupais. Nossas relações com Casas de Acolhimento, Escolas, Projetos Sociais, entre outros em função desses cuidados já eram presentes. Mas o VIII Seminário trouxe uma outra dimensão: a intensidade, cumplicidade e a ampliação dos desafios no trabalho com crianças e adolescentes. O compartilhamento das realidades de sofrimento, das dúvidas sobre o que e como fazer, dos esgotamentos e limites instituídos, assim como a alegria e o testemunho da vida presente. Como resultado deste encontro, surge uma questão pulsante para o PAAS: como tomar a adolescência uma meta de trabalho? Optamos, em equipe, para o ano de 2018, acolher a demanda de atendimento aos adolescentes através da ampliação do trabalho, dos estudos e das ações efetuadas com a rede intersetorial de atenção de adolescentes de São Leopoldo. Ampliamos a oferta de grupos psicoterapêuticos e de apoio aos adolescentes e pré-adolescentes. Criamos ações de extensão para formação e construção de estratégias de intervenção na rede de atenção aos adolescentes, para trabalhadores da rede de São Leopoldo, com momentos de estudo para melhor compreender a expressão do sofrimento dos jovens de nosso país, assim como realizamos assessorias no campo da educação. A sexta edição, portanto, não teria como furtar-se a ser um espaço de registro, de articulação e testemunho de vários destes acontecimentos. Se propôs a compor uma linha visível do muito que fez presente a adolescência no PAAS naquele período e que, podemos afirmar, segue até hoje.

Ainda relativo ao ano de 2019, consideramos que vale a pena destacar que tivemos a publicação no Boletim Entre SIS de Santa Cruz do Sul, em seu volume 4, número 2, Edição Especial, p. 5-14, de outubro do texto ***Cadernos do PAAS: a escrita como um dispositivo de produção de redes***, escrito por uma estagiária do Estágio Profissional em Psicologia da época e supervisores, originalmente apresentado no 1º Encontro de Serviços Escola, no qual foi premiado, recebendo esta publicação como premiação. Tomando o resumo do artigo, destacamos que o Cadernos do PAAS foi pensado como instrumento de divulgação das ações do serviço, fomento à produção dos acadêmicos e profissionais, estratégia de interdisciplinaridade, articulação entre ação social, graduação e redes do município e, ainda, como modo de ensaiar outra forma de diálogo com a comunidade. Visa contribuir para a ampliação da atenção em saúde, dos investimentos nas práticas da Psico-

logia, Nutrição e Enfermagem, defendendo uma formação implicada com a prática do cuidado. O processo de produção inicia pela eleição do tema oriundo dos desafios ou das metas que o serviço reconhece como presente no seu cotidiano, seguido da abertura de inscrições de textos, revisão do material, preparação para a publicação e lançamento. Prioriza textos assinados pelos estagiários, mesmo que junto com professores ou técnicos. Ao longo das suas edições foi possível verificar a crescente aproximação das práticas de produção interdisciplinares, o aprofundamento de situações peculiares à proposta do serviço escola e o aumento de visibilidade do serviço e das práticas de saúde ali realizadas. Considera-se que a proposta alcança seus objetivos de apresentar-se como uma estratégia política potente originada desde a academia e seu serviço escola na direção do fortalecimento de uma formação implicada com as práticas de cuidado e o sistema de saúde do nosso

Ao longo da pandemia da Covid-19, todos os integrantes do PAAS passaram por situações únicas e pontuais. Uma nova realidade foi criada, uma rede de desa(fios), cada um com seus desdobramentos e possível nó, para que o nosso “nós” pudesse se fortalecer e se reinventar coletivamente. O PAAS viveu um momento de desconexão com sua antiga forma de trabalhar e atuar, para encontrar novas formas de se conectar com aqueles que o compõem e de se reconectar com novas possibilidades de atuação, como um Programa que está em constante reinvenção e em busca de formas de exercer o cuidado em saúde.

O Cadernos do PAAS, volume 7, *Retratos da pandemia conexões – desconexões & reconexões*, trouxe, à tona esta nova realidade, não sem mencionar as dúvidas e incertezas do percurso, os questionamentos que se colocavam e as possibilidades que acabaram surgindo e que viabilizaram um trabalho nunca anteriormente pensado. A edição contou com as entrevistas de Débora Noal e Emerson Merhy. Trouxe também diferentes relatos do trabalho em saúde em sua versão on-line. São experiências que trouxeram à tona uma nova realidade, não sem mencionar as dúvidas e incertezas do percurso, os questionamentos que ainda se colocam e as possibilidades que acabaram surgindo e que viabilizaram um trabalho nunca anteriormente pensado.

Entre diferentes links que se tornaram nossa forma de encontro com os usuários e equipe, descobrimos um novo PAAS. A presencialidade muito discutida entre nós mostrou-se como possível. Mesmo que fisicamente distantes, encontramos maneiras de permanecermos

próximos e trabalhando de forma integrada. Os novos tempos soaram incertos por um longo período, mas a capacidade de reinvenção nos mostrou que grandes desafios que geraram desconfortos e a busca por novos questionamentos e resposta que puderam ter seu registro na edição de 2020 do Cadernos do PAAS, neste momento, on-line.

O volume 8 do Cadernos do PAAS, publicado em 2021, foi uma edição comemorativa, celebrou mais um aniversário do serviço. Com o título, **25 anos! (Trans)formações e inspirações do cuidado em saúde**, lançamos o olhar para a trajetória do Serviço de Atenção Ampliada à Saúde desde seu princípio em 1996, até os projetos que culminam no formato atual de serviço escola.

A escrita permitiu um resgate do que já foi construído, do quanto já se aprendeu, do quanto já praticou no cuidado em saúde, mas também do quanto produzimos de diferenças em nós mesmos nestes últimos semestres. Quando olhamos para os 25 anos de vida, também percebemos as transformações, que sempre foram a marca do serviço, associadas à intensidade e velocidade impostas pelos tempos recentes; quando percebemos que estivemos e estamos, mais do que nunca, “nas nuvens”, nas redes, pulverizados, descentralizados.

Houve, nesta edição a narrativa da trajetória iniciada lá no PIPAS, há 25 anos e seu percurso até chegarmos aqui. Depois, lembramos, sucintamente, como atravessamos e fomos atravessados pelo ano de 2020 e seus enormes desafios. Passamos então a compartilhar nosso momento atual, de vertigens e aterrissagens, assim como chegamos ao tema deste nosso volume do Cadernos do PAAS: inspirações e transformações nas formas de cuidado; novamente, movimentos.

O volume 9, publicado em 2022, sob o título **Estratégias e políticas do acolhimento: experiências de encontro**, trabalha o princípio do PAAS que ainda não havia sido trabalhado como temática anteriormente. O presente volume buscou evidenciar o acolhimento como experiência de encontro. Ampliar essa discussão com o objetivo de avançar na implementação do acolhimento nas diferentes práticas de cuidado em saúde, considerando estratégias e políticas. Para tanto, serão compartilhadas experiências significativas nas mais diferentes áreas como formação, práticas em saúde, acolhimento do estudante universitário, avaliação psicológica, saúde da população LGBTQIA+, o papel da fisioterapia no contexto da dor crônica e comportamentos suicidas

Como é possível perceber, o processo de produção de todos os volumes do Cadernos do PAAS é intimamente articulado e contingenciado pelo seu contexto, pelos desafios que surgem no cotidiano do serviço escola, pela invenção necessária de novas formas de cuidados, assim como pelas diversas relações, vínculos e redes constituídas a partir dos diferentes movimentos realizados pelo PAAS. Além disso, há uma intenção sempre presente de inclusão de novos atores, novos autores e novas formas de expressão.

Chegamos assim, ao décimo volume. Para nosso serviço escola, um marco, a materialização de uma vitória: uma coleção de dez volumes, testemunhas de uma década de vida e espaço de afirmação de muitos projetos, encontros, ações, cuidados entre tantos outros. Chegamos ao décimo volume integralizando a proposta do Cadernos de ser palco dos princípios do PAAS tomados através dos seus temas. Chegou a vez da Clínica Ampliada.

A clínica ampliada vai na direção da articulação e o diálogo entre diferentes saberes buscando construir a melhor compreensão dos processos de saúde. Mais do que apoiar-se na queixa, é um processo que leva em conta as condições de vida, as potencialidades, as vulnerabilidades e os riscos, levando em conta a trajetória dos usuários, sua relação com os serviços de saúde. Nesse sentido, pensar uma clínica ampliada é desprender-se do olhar médico centrado e do foco na doença, deixando de generalizar sintomas, de apenas prescrever medicamentos e comprovar a hipótese de doenças, para pensar condutas e ações em saúde que podem ser produzidas na relação com os usuários, entendidos agora como sujeitos ativos no seu próprio cuidado.

Esta clínica como princípio está presente no PAAS como cuidado e assistência à população e como base para formação dos futuros profissionais de saúde que realizam seu estágio no serviço. Tanto que nos idos de 2010, já resgatado de diferentes formas pelos Cadernos, o PAAS assume em seu nome a condição Atenção Ampliada em Saúde, na substituição à referência às práticas ambulatoriais. Neste sentido, o décimo volume procura revisitar e reafirmar esta escolha, pois traz entre suas páginas uma entrevista com um colega que esteve entre nós, em 2011, ajudando a confirmar e impulsionar a caminhada: Prof. Dr. Gustavo Tenório Cunha que desta vez, sobre o mesmo tema, nos ajuda a atualizar e reafirmar nosso princípio.

Nosso décimo volume traz o poema Super-Humano, que nos convida a pensar sobre os coletivos e a possibilidade dos “voos”. O texto “Arranjos Possíveis na Clínica Ampliada do Núcleo de Atenção ao Estudante da Unisinos” reflete sobre a clínica ampliada no atendimento aos alunos através de uma equipe multiprofissional composta por profissionais da Educação Inclusiva e Especial, Serviço Social, Pedagogia e Psicologia. Na sequência, o texto “Freud explica? O que a supervisão em psicanálise faz na Clínica Ampliada do PAAS? Permanências e desistências, o que o inconsciente tem para nos dizer?” visa discutir à luz do referencial psicanalítico as continuidades e descontinuidades dos usuários ingressantes na clínica-escola. Em “Grupo Psicoterapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial: Lugar de Ser” é apresentado um relato de experiência acerca da condução do grupo psicoterapêutico Trocando Ideias inseridos na realidade de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em uma cidade da Serra Gaúcha. Na escrita “A Interconsulta como Recurso Motriz para a Clínica Ampliada em um Núcleo de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa no Município de São Leopoldo/RS” é destacada a importância da interconsulta multiprofissional como recurso da clínica ampliada para garantia da integralidade da pessoa idosa em um serviço especializado da rede. Já no texto “Vozes na Minha Cabeça: Loucura ou Formas de Ressignificar?” que realizou revisão bibliográfica acerca da prática da psicologia relacionada à saúde coletiva, políticas públicas e clínica ampliada. Por fim, são apresentadas duas entrevistas: uma com a professora Maria de Fátima Fischer e outra com professor Gustavo Tenório, ambos parte da história do PAAS e das discussões que fundamentam a prática da clínica ampliada no serviço.

Esperamos que esta edição potencialize o diálogo e a interlocução entre os saberes que constituem uma forma de ampliação da clínica para além dos estereótipos tradicionais. Com isso, desejamos que esta construção sirva para pensarmos e repensarmos nossas práticas de cuidado e qualificarmos nossa produção em saúde. Agradecemos a todos que se envolveram e se envolvem neste projeto, que frutifica nosso saber compartilhado e marca registros importantes sobre nossa história e tudo o que é possível de ser produzido quando nos dedicamos a pensar estratégias de cuidado em saúde.

Boa leitura!